

Gravação: ep05_guitarra_vimeo_2.0

Duração: [00:00:00]

Legenda	Descrição
(- comentário aqui)	Comentários do transcritor, exemplo (- risos)
[00:00:00]	Marcação do tempo onde inicia uma fala
(inint) [00:00:00]	Trecho não compreendido com clareza
Ahã, uhum	Interjeição de afirmação, concordância
Ãhn	Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando
Hã	Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa
Orador A	Marcos Suzano
Orador B	Não Identificado
Orador C	Ivan
Orador D	Não Identificado

Início da Transcrição [00:00:21]

Orador A: O Som e o Silêncio é uma série com protagonistas da música brasileira. De um lado os artesãos, que dominam a arte da fabricação dos instrumentos; do outro, os músicos que encantam as plateias. Como se dá essa parceria, essa busca pelo som ideal? Essa é a pergunta que eu, Marcos Suzano – músico e percussionista – pretendo investigar. Hoje é o dia da guitarra elétrica.

Orador B: Essa aqui...

Orador A: É. Olha aí ela aí.

Orador B: Essa aqui é filha nova.

Orador A: Olha que legal.

Orador B: É a minha guitarra mais recente.

Rua Voluntários da Pátria, 45, 6º andar, Botafogo
 Rio de Janeiro – RJ, CEP 22270-000
 CNPJ: 23.923.180/0001-89
 contato@transcritoja.com
 21 3942-6699

Orador A: Feita lá pelo Ivan?

Orador B: Feita pelo Ivan, lá de São Paulo. Um luthier incrível.

Orador A: É incrível. É.

Orador B: Ele tem um amor pela construção. E... e eu acho muito bacana isso. Você ter a... a memória afetiva com o instrumento, né?

Orador A: Isso.

Orador B: Eu vi esse instrumento nascer, né?

Orador A: Ah... entendi.

Orador B: Eu não fui numa loja buscá-lo, né? Então assim: eu vi nascer. Eu escolhi a madeira. Eu vi exatamente o que que eu precisava. É legal você se identificar de onde vem o seu instrumento, né?

Orador A: É. Isso mesmo

Orador B: Eu acho super bacana.

Orador A: É. É muito bacana mesmo. Muito importante. Pô, vamos, vamos lá.

Orador B: Ok. Ao longo dos anos, a maneira do guitarrista é... lidar com... com o instrumento guitarra foi se modificando muito, né? Então assim: você tinha lá nos Estados Unidos, por exemplo, ela vindo do Blues, vindo do Country, passando pelo Blues.

Orador A: É.

Orador B: Aí começando o início do Rock and Roll, com Elvis, né, aquela história? Sabe? Aquela coisa toda.

Orador A: É.

Orador B: E depois vai se desenvolvendo. Depois cê passa pela década de oitenta, onde existe uma é... uma inteira revolução do instrumento guitarra, onde a performance de... de... de... de alto desempenho, digamos assim.

Orador A: Exatamente.

Orador B: Dos virtuosos, né?

Orador A: (inint) [00:02:52]

Orador B: Sim, né?

Orador A: Van Halen.

Orador B: Os mestres da digitação, datilógrafos, né?

Orador A: É. Exatamente. É. Incríveis, né?

Orador B: E levando essa performance. Eles eram atletas, né? Depois você tem a... a década de noventa. E você começa a ver, por exemplo, o Grunge surgindo...

Orador A: É.

Orador B: Culturalmente. Então a... a... a guitarra, ela reage ao que tá acontecendo culturalmente...

Orador A: Exatamente.

Orador B: Na sociedade. Hoje em dia é... engraçado. Eu não... eu não vejo muito essa transformação de guitarra. Talvez, por conta da... da aceleração do tempo, da maneira que as pessoas tão se relacionando com o tempo.

Orador A: Entendi.

Orador B: Hã... você sabe muito bem, né, cara? O tempo que você demora pra aprender o instrumento.

Orador A: Exatamente.

Orador B: E tirar o melhor dele. Se você quer ser um... um excelente bailarino, você não vai aprender a ser bailarino da noite pro dia.

Orador A: Não.

Orador B: Guitarrista também. E como tudo é muito rápido hoje em dia; talvez, as pessoas

não estejam se aprofundando no tocar guitarra. Porque quando você vê um instrumento novo é... esse instrumento ainda pensa que é uma árvore.

Orador A: É. Exatamente.

Orador B: Ele ainda acha que é árvore ainda. Então assim: ele... ele precisa ter um tempo da madeira secar.

Orador A: Entendi.

Orador B: Ele começar a se adaptar à temperatura.

Orador A: A tensão das cordas.

Orador B: A tensão das cordas, manter a afinação. Então, esse... esse processo é... é engraçado, que não importa o quanto a... o mundo imprime uma velocidade na gente. Algumas coisas têm... elas levam um tempo. Que tem que levar. As pessoas compram uma geladeira retro pra sua casa, pra tentar fabricar algum tipo de memória...

Orador A: Isso.

Orador B: De apego né, com os eletrodomésticos. E a guitarra também tá passando um pouco por esse processo.

Orador A: É interessantíssimo, né?

Orador B: Porque você vai direto no “luthier”. Eu vou escolher a madeira da minha guitarra. Eu vou ver ela nascer. Então isso acaba criando um vínculo teu com esse instrumento, que dificilmente você vai abandoná-lo. Vamos lá. Eu tava gravando prum programa de TV e eram muitos arranjos. E um amigo meu já tinha uma guitarra do Ivan. Eu fiquei encantado com a guitarra. Aí entrei em contato com ele: “cara, vamos tentar fazer uma.” Aí eu fiz uma preta – uma pretinha – com ele e tal, uma Black Beauty. Adorei. Toquei muitos anos com a guitarra. É... e resolvi fazer outra. Porque também eu evolui daquela guitarra, daquela primeira guitarra que eu fiz com ele. E a dinâmica, né?

Orador A: É.

Orador B: Do... do instrumento. Eu liguei direto no amplificador.

Orador A: Tá o maior sonzaço.

Orador B: É. Tem muitos sons, né?

Orador A: É.

Orador B: É a coisa física mesmo do instrumento. Por exemplo, quando você tá mais pra cá, você começa a ter uns sons mais agudos. Então por isso tá posicionado o captador de agudos, né?

Orador A: Ahã.

Orador B: E você vai... ó. É incrível. O som vai se tornando mais grave.

Orador A: Ahã.

Orador B: Se o som aqui é mais grave, aí você passa a ter o captador dos graves aqui.

Orador A: Dos graves.

Orador B: Que você faz através da chave seletora.

Orador A: Ahã.

Orador B: Né? O controle de volumes, independente.

Orador A: Certo.

Orador B: Esse volume é pra esse captador. E esse pra esse.

Orador C: É. Eu sou a terceira geração. A primeira é o Vitório, o Valfert.

Orador A: Ahã.

Orador B: Que era da Giannini. Eles saíram. Até montaram a primeira luthieria. Aí veio o Tagima, o Seize, veio o Tiguez e o Ladessa. Esses foram os primeiros.

Orador A: É.

Orador C: Os primeiros “luthiers”, a segunda geração. E aí eu fui neles, no Tiguez e no Ladessa.

Orador A: Ah, que interessante.

Orador C: Aí eu fui arrumar. Ele: “não. Tem que recheipar aqui. O cara que fez tirou da máquina e tudo bem. Não teve esmero nenhum. Ele nem sabe por que ele tá fazendo isso.”

Orador A: Entendi.

Orador C: Eu falei: “ah, então legal. vamos começar a arrumar.” Aí eu comecei a arrumar. Aí eu comecei. Aí eu fiz um estudo. Aí o Tiguez falou: “pô, você não quer trabalhar aqui com a gente?” Aí foi legal. A gente tinha uma parceria. E fizemos a primeira, a segunda. Aí a Ibanez lançou uma guitarra, uma Jem. E eu olhei aquilo, o Tiguez olhou e falou: “meu, não dá pra fazer guitarra. Isso é muita tecnologia. A gente...”

Orador A: Ah é?

Orador C: É. Não tinha internet, não tinha nada. Aí eu falei: “cara, eu acho que eu vou parar com isso.” Aí chegou um cara: “Pô Ivan, pô desculpa chegar a essa hora. Eu precisava regular três guitarras aí.” Aí eu falei: “pô, três guitarras? Então legal. Dá aí, eu regulo. Pô, eu não vou abrir, que agora eu já fechei tudo.” Eu não tinha nada aberto lá.

Orador A: Não tinha?

Orador C: Não tinha nada.

Orador A: Sim.

Orador C: Aí ele falou: “beleza.” Deixou as três guitarras. Eu fui lá. Eu tinha um quarto ali. Aí voltei. Puta... pinteí o quarto rapidinho no fim de semana. Já fui comprar tinta no outro dia, cedo. Aí montei uma bancada. Aí tinha umas ferramentas. Trouxe de volta. Fui em Minas. Busquei. Marquei com o cara. Regulei. Bom... aí entrou trezentos reais. Eu falei: “trezentos reais. Tô ganhando dinheiro.”

Orador A: Vai dar bem.

Orador C: Aí eu comecei a reforma. Aí eu comecei só regulagem. Regulagem. Agora sua guitarra não dorme mais fora de casa. Regulagem com hora marcada.

Orador A: Certo.

Orador C: Eu ficava assim, sábado regulava... por exemplo, você trazia uma guitarra. Vinha seis caras. Eles esperavam lá. Eu fiz um banquinho. Eu regulava na hora.

Orador A: Olha.

Orador C: Aí eu ganhei muito dinheiro nessa época.

Orador A: Muito bom.

Orador C: Ganhei muito dinheiro. Pô, era seis, cinco regulagens por dia.

Orador A: Muito bom.

Orador C: Aí foi. Aí ampliei. Aí subi. Reformei. Contratei gente. Comecei. Aí começou a vim muito artista grande, né?

Orador A: Isso.

Orador C: Músicos bons, né?

Orador B: Eu comecei a tocar com oito anos de idade.

Orador A: Violão?

Orador B: Violão. Aquele violão de... de tia, dentro de casa, clássico, que não afina nem por um decreto.

Orador A: Certo. É isso mesmo.

Orador B: Então meus irmãos começaram a tocar violão. Eu era... eu era pequeno. O... o instrumento, ele ficava muito grande.

Orador A: Sei.

Orador B: Eu não conseguia alcançar. E eu tocava assim no colo, assim.

Orador A: Olha.

Orador B: Com o polegar. É... e depois passei a me interessar pela... pela... pela guitarra, através do que tava rolando na época, né? Aí eu passei por um tempo que foi muito rico pra mim, que eu passei a tocar nas bandas de baile, né? As bandas que tocam os sucessos...

Orador A: Sei.

Orador B: Que tão rolando na rádio. Então, nesse processo, talvez numa noite, tocando sessenta músicas.

Orador A: Caramba.

Orador B: Eu, tocando sessenta guitarristas diferentes.

Orador A: Isso.

Orador B: E o que é maravilhoso como construção. Mas, talvez, às vezes, seja um pouco enlouquecedor.

Orador A: É.

Orador B: Porque você achar tua identidade depois daquilo ali, depois de ouvir tanta gente, né? De você tocar do jeito, do trejeito de tanta gente. É um pouco complicado. Então eu adotei a seguinte política, quando eu tava tocando as canções das outras pessoas: “cara, só vai servir pra mim se eu tocar do meu jeito.”

Orador A: Certo.

Orador B: Então eu sempre mudava um solo, uma coisa aqui, outra ali. E com o tempo, eu comecei a entender o que eu não consigo fazer, né? Porque quando você tá tocando músicas de outras pessoas é... a versatilidade, às vezes, ela é uma... ela é uma condição.

Orador A: Isso.

Orador B: Então, quanto mais estilos você souber tocar é maravilhoso. O que pode trazer uma frustração.

Orador A: Exatamente.

Orador B: O que vai realmente mudar. É... discernir um guitarrista do outro é a maneira como ele interpreta cada uma dessas casas aqui. Então, por exemplo, se... se eu tenho essa nota. Eu tenho várias maneiras de tocar essa nota.

Orador A: Ahã.

Orador B: Eu... eu gosto muito de... de pensar a maneira certa como eu vou valorizar determinada nota. Eu posso tocar essa nota assim. Eu posso vim essa nota. Eu posso vim de um outro lugar. Eu posso vim de um lugar mais perto. Então, tudo isso é... é infinito sabe? Assim, a maneira como você vai valorizar e a limonada que você pode fazer de pouquíssimas notas, né?

Orador C: É. Esses aqui são “blends”. Esse aqui, por exemplo, é Ash, a madeira, uma das mais usadas, vem da América do Norte. Usada...

Orador A: Ash?

Orador C: Ash. Esses são as escalas de Jacarandá, né?

Orador A: Escalas?

Orador C: Escalas. É. Só dá pra usar escala, né? Por que...

Orador A: Olha que lindas hein? Olha o escurão.

Orador C: Esse é o Imperial, assim, quando é preto. O Imperial é bem da Bahia, onde tem a área mais seca. Quanto mais seco, ela fica mais...

Orador A: Mais dura.

Orador C: Mais dura. Os poros mais...

Orador A: Mais justos...

Orador C: Mais justos.

Orador A: É.

Orador C: Tem que esperar o repouso vegetativo pra fazer a poda da árvore, né? Que é no inverno. Tanto que eles tiram Maple na neve, porque é a hora que a árvore desce pra buscar sais minerais. Tipo hibernando.

Orador A: A seiva toda se concentra.

Orador C: Se concentra...

Orador A: É.

Orador C: E sai toda a seiva. Só que no Brasil não fazem isso. Vai no verão e...

Orador A: Não tem jeito.

Orador C: Aqui é complicado.

Orador A: Isso...

Orador C: Assim, eu até pô... nessa... quando eu penso assim, no Jacarandá, o Mogno brasileiro, que são as madeiras mais cobiçadas do mundo, né? Eu penso que até Deus é brasileiro viu?

Orador A: É.

Orador C: Porque olha: como que foi escolher aqui pra ter isso? Bom. A construção da guitarra elétrica, eu divido em quatro partes. Que é a preparação do “blend”, a usinagem, que vai ser o contorno e furação. O acabamento. E a montagem. Eu vou passar o básico agora, que é a preparação do “blend”, que vai ser o quê? Pra gente chegar na medida. Na medida da espessura da guitarra, do padrão, né? Isso vai ser feito através da desempenadeira, né? A gente vai começar nela. Essa parte fica legal. Aqui vai ser feita a colagem, né? E aí depois a gente vai fazer o... o corte, que é o corte bruto. Isso já vai ser aqui, mais ou menos, né? Já faz o contorno.

Orador A: Esse já é o modelo que...

Orador C: O modelo que...

Orador A: Que foi escolhido lá?

Orador C: Que tiver escolhido. Aí é colado a escala aqui. Aí vai fazer os “shapes”, né?

Orador A: Ahã.

Orador C: Serrar os traços, que é muito importante também.

Orador A: É. Importantíssimo.

Orador C: E assim vai indo. Não é tão difícil quanto parece, né?

Orador A: Não. Não é. E o interessante, sabe o que acontece? É que a guitarra – a guitarra elétrica, né? – ela tem essa combinação dos dois elementos, que é a parte natural, da madeira né, da lutheria de madeira. E tem a parte elétrica.

Orador C: A elétrica.

Orador A: Aí, a parte dos circuitos, né? E aí... aí é que está a questão. Parece que esse... esse departamento é... não muda.

Orador C: Não.

Orador A: Não muda, né?

Orador C: Não muda.

Orador A: É sempre a mesma...

Orador C: É.

Orador A: Há muitos anos é o mesmo, né?

Orador C: É. E outra... e aí eu vou te falar: eu acho que isso só muda quando aparecer alguém. Alguém que não toca assim, que faça muito sucesso.

Orador A: Hum...

Orador C: Isso vai começar a mudar a partir do músico. Eu acho que o que vale é o músico.

Orador A: É o músico né cara?

Orador C: O que vai dar essa...

Orador A: É.

Orador C: Essa... essa direção nova na guitarra é o músico. O dia que chegar um cara com uma guitarra que não é de madeira e fazer uma música que... isso que eu tô falando pode ser séculos, né?

Orador A: É. É.

Orador C: Pode ser... não sei... cem, duzentos anos. Mas um dia vai chegar um cara que vai...

eu não tô sendo profeta...

Orador A: Não.

Orador C: Eu tô falando. Vai chegar um cara que não vai tocar com esse tipo de guitarra, que vai falar com um amigo, aqueles que... porque já nasceu na internet, no computador, né?

Orador A: É.

Orador C: Um moleque vai fazer um equipamento, que ele vai tocar uma guitarra, entre aspas. É isso daqui, bicho.

Orador A: E aqui você tem, por exemplo, isso é um corpo de Less Pool?

Orador C: Less Pool.

Orador A: É.

Orador C: É o que eu fiz pro Suricato, pra estreia do Barão Vermelho, né?

Orador A: Do Barão. É. Esse é do arco?

Orador C: É. Esse tampo de Maple.

Orador A: Maple. É.

Orador C: Bem legal. Vem do Canadá, né?

Orador A: Ahã.

Orador C: Eu uso algumas madeiras canadenses. Braço eu uso Maple, né? Por exemplo, essa aqui também é Mogno com Maple.

Orador A: Com Maple. É.

Orador C: Aqui é o Drop Top. Ela é moderna. É uma guitarra mais fácil de tocar. Entendeu?

Orador A: Entendi.

Orador C: Então eu acho...

Orador A: Esse é um Shape seu?

Orador C: É. Esse Shape é meu. Esse é o modelo Evolution meu, novo.

Orador A: Ahãhã.

Orador C: Que ele é mais moderno. Tem um acesso melhor aqui.

Orador A: É. Interessante. Ergonômico, né?

Orador C: É ergonômico. É menorzinho, mais redondinho. Puxa a curva do Brasil. Eu fiz mais redondinha aqui.

Orador D: Trabalhando um pouco mais.

Orador B: A guitarra, ela... ela aceita bem as pessoas, eu acho sabe?

Orador A: Aceita. Ô. É... é um instrumento inacreditável. É.

Orador B: O... o piano mal tocado, eu acho muito insuportável, né? Assim, né?

Orador A: É.

Orador B: A guitarra assim, eu acho que um mínimo toque você já consegue fazer algumas coisas. Sabe? Fazer um acorde. Isso já tá ok.

Orador A: É.

Orador B: Isso fica...

Orador A: É. Verdade.

Orador C: Aqui é o coração da guitarra, né? Aqui é todos os captadores e todas as fichas. Cada um pede o que acredita que vai ter o som, um resultado melhor, né? Isso daqui vai aqui ó.

Orador A: Ali.

Orador C: Os captadores. Que tipo, isso é uma... isso é meio uma arte minha, né?

Orador A: Ah... você... você consegue ter um acabamento no captador?

Orador C: É. E tem algumas cores pra combinar né, assim, né? Os captadores. Esse é um

Humbucker, né?

Orador A: Aí o captador, ele capta. Ele transforma a vibração da corda...

Orador C: Da corda...

Orador A: No... no...

Orador C: O captador, na verdade, é um imã. Que vai pegar através da vibração da corda, na bobina, vai transformar essa vibração em sonoridade. Isso aqui é o braço. É onde foi... foi colocada a escala musical, né?

Orador A: É.

Orador C: As tarraxas são... é o dispositivo que faz a afinação, que prende as cordas. Entendeu? Que é onde cê sobe a afinação ou baixa, né? Conforme vai. Aqui é o corpo. Aqui são os captadores. Como eu já falei: que é o coração da guitarra. Que é onde vai captar tudo. Sem isso não... não tem show.

Orador A: Não tem show.

Orador C: Não tem show. Aqui é os potenciômetros. Onde você vai regular os captadores. Vai ficar mais ou menos aqui, com os quinobes. Aqui é a chave.

Orador A: A chavinha.

Orador C: Isso. Aqui eu já tô te mandando o circuito. Aqui é a tonalidade. Se tá muito agudo, você tira um pouquinho. Até que não é tão difícil.

Orador A: Não, não é não.

Orador C: Não é tão difícil.

Orador A: É um circuito simples, né?

Orador C: Agora, o conjunto todo é difícil. De chegar até aqui. É uma longa jornada. Cada um é uma história. Olha essa daqui ó.

Orador A: Linda.

Orador C: Encomenda de um rapaz é um Red Cedar isso daqui, uma madeira com Frejot, Jacarandá ó o braço. Que ele pediu. Jacarandá Imperial. Então é speds do cara: vinte e quatro casas. O raio. Como que vai ser a tocabilidade dele. Entendeu? O tipo de captação. Aí tipo, esse outro, já é uma madeira bem legal que é um Spalted Maple. É um Maple podre aqui. Aqui também é de Frejot. Superleve, né? Aí vem os modelos mais...

Orador A: Aí as mais clássicas, né?

Orador C: É. Strato. Uma Strato. Essa aqui é bonita ó.

Orador A: Linda.

Orador C: Essa aqui é Daphne Blue.

Orador A: Essa parece a guitarra do Blade Summers.

Orador C: É. É então? Tem. Ele tem. Jeff Beck tem uma parecida.

Orador A: Legal.

Orador D: (inint) [00:25:01]

Orador B: Não. É isso aí. É isso aí. É por aí. Não tenha medo não.

Orador D: (inint) [00:25:11]

Orador B: É a sua vez assim, tem muita respiração nesse mundo.

Orador A: Ficou show. Ficou show, cara. Né?

Orador D: É por aí.

Orador B: É por aí. Show.

Orador A: Sensacional, cara.

...

Fim da Transcrição [00:26:08]

Rua Voluntários da Pátria, 45, 6º andar, Botafogo
Rio de Janeiro – RJ, CEP 22270-000
CNPJ: 23.923.180/0001-89
contato@transcritoja.com
21 3942-6699